

Soluções para Grande Vitória

Alunos nota 10 aceitaram o desafio de encontrar soluções para trânsito, saúde, educação, segurança e meio ambiente

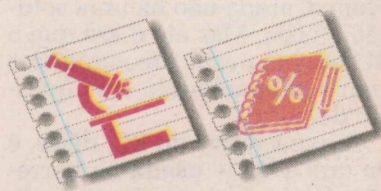
NATHÁLIA ESTEVES

Trânsito, educação, saúde, violência e meio ambiente são temas recorrentes nas pautas de discussões da sociedade no mundo e também na Grande Vitória. E apesar do conhecimento das causas e dos efeitos de cada um deles, a busca por soluções tem desafiado as autoridades.

A pedido de **A Tribuna**, um grupo de estudantes, que está prestes a entrar no mercado e se destaca em suas áreas de atuação em entidades capixabas, apontou sugestões para melhorias e possíveis soluções dos problemas capixabas.

No quesito trânsito, a situa-

ção é preocupante. Estudos dão conta que daqui há 10 anos a frota vai ser de um milhão de veículos. Pensando nisso, três alunos do curso técnico de Transportes do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefet) foram ouvidos para dar suas sugestões.



A professora Patrícia Stelzer da Cruz disse que durante as aulas os alunos discutem bastante sobre a realidade do

"Acredito que o rodízio de veículos seria uma boa opção para o trânsito de Vitória. Existe um estudo que diz que se nada for feito até 2025, a velocidade média em capitais como Vitória não passará dos 16 quilômetros por hora. É preciso que algo seja feito, porque Vitória não tem mais espaço para crescer, criar novas vias. A única saída é mudar a mentalidade dos motoristas e também do poder público."

Rennan Patrocínio de Amorim, 18, estudante do curso técnico de Transportes do Cefet



KADIDJA FERNANDES/AT

"Alargar as vias não é possível. Vemos que as que estão sendo construídas já estão nascendo saturadas. As únicas saídas para um trânsito igual ao de Vitória são os transportes alternativos, como o aquaviário e o metrô de superfície, sendo este último um projeto a longo prazo. A ideia é que o aquaviário fosse reativado e que se criasse um sistema de integração de tarifas com os ônibus, para viabilizar sua utilização."

Gilson Rodrigues de Assis, 22, estudante do curso técnico de Transportes do Cefet

curso de Enfermagem da Emescam, que viram na educação sexual nas escolas uma possível solução.

Em educação, o analfabetismo funcional, ou seja, crianças que conseguem ler, mas não compreendem os textos, foi o grande problema apontado por Alda Brandão Azevedo, 51, estudante de Pedagogia da Cesat.

O meio ambiente não poderia ficar de fora, já que o Espírito Santo desponta como um dos estados que mais crescem industrialmente. Educação ambiental nas escolas e a despoluição da Baía de Vitória foram projetos que os alunos de Ciências Biológicas da UVV e da faculdade Salesiana apontaram como necessários.

O centro de Vitória, segundo a visão de um grupo de alunos de Arquitetura da Univix, merecia um projeto de revitalização mais audacioso e que contemplasse a avenida Beira-Mar.

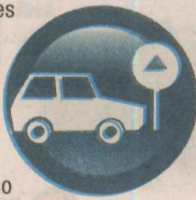
"A prefeitura está com um projeto de ciclovias, mas é preciso interligar os municípios e, além disso, criar campanhas de incentivo ao uso da bicicleta como meio de transporte. É preciso mudar a mentalidade das pessoas, mas com argumentos reais. Para trocar os carros pelas bicicletas, é preciso que existam ciclovias em bom estado e que ofereçam segurança para os ciclistas."

Jamila Azevedo, 21, estudante do curso técnico de Transportes do Cefet

O QUE ELES PROPÕEM

→ TRÂNSITO

Uma das grandes preocupações da sociedade moderna é o trânsito. E como o problema está diretamente ligado à vida em sociedade, estudantes do curso técnico de Transportes do Cefet deram sugestões.



■ CICLOVIA

Para a estudante Jamila Azevedo, 21, em função da falta de espaço na Grande Vitória, em especial na capital, uma das saídas para o problema dos longos engarrafamentos é a criação de ciclovias ligando os municípios da Grande Vitória.

"É preciso incentivar o transporte alternativo. Uma ilha como Vitória, que não possui espaço geográfico para crescer, precisa de uma solução para desafogar o trânsito, e a bicicleta, além de ser um meio de transporte barato, é ecologicamente correto", explicou.

■ RODÍZIO DE VEÍCULOS

A medida que já é utilizada em grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo, é a sugestão para o trânsito capixaba, de acordo com Rennan Patrocínio de Amorim, 18. Para o estudante, adotar essa postura no Estado traria resultados ainda melhores do que em São Paulo, por exemplo.

"Em São Paulo, uma pessoa chega a ter três veículos distintos, com seqüências de placas diferentes, para fugir do rodízio, o que faz com que a redução de carros na rua não

seja tão significativa. Em Vitória seria diferente porque o número de carros é menor".

■ INTEGRAÇÃO

Gilson Rodrigues de Assis, 22, acredita que o projeto do governo de reativar o aquaviário só será uma boa solução se houver uma integração de tarifas com os ônibus.

"Não adianta simplesmente reativar o sistema de transporte aquaviário se não houver nenhum incentivo para a população. As pessoas, por mais que o percurso fique mais rápido, não vão poder pagar duas passagens para fazer um trajeto que pode ser feito pagando apenas uma passagem".

→ EDUCAÇÃO

Um dos graves problemas são os analfabetos funcionais, aquelas pessoas que sabem ler, mas não compreendem. Reconhecem números, mas não conseguem passar das operações básicas.

Uma prova aplicada pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu), em maio deste ano, em alunos das 1ª e 2ª séries do ensino fundamental das escolas estaduais, mostrou que a maioria das crianças possuem dificuldade em ler e escrever.

■ INVESTIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a estudante de Pedagogia Alda Brandão Azevedo, 51, da Cesat, a educação infantil tem que ser prioridade nas políticas públicas.

A estudante, que já trabalha com educação há anos e já teve experiência tanto com alunos da rede pública, quanto do ensino particular, afirmou que o analfabetismo funcional vem de casa.

"Hoje trabalho com crianças na alfabetização de uma escola e percebo que alguns pais dos nossos alunos não conseguem compreender os informativos que enviamos para casa. O problema começa com eles e, se não houver uma educação de qualidade, vai continuar com os filhos, na escola. É preciso que a escola cumpra o seu papel social", explicou.

Alda sugere que sejam trabalhadas, junto com a alfabetização, atividades lúdicas com valorização para a arte, a música e as brincadeiras, para mostrar aos alunos que a escola é um ambiente legal.

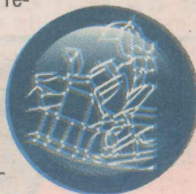
→ CENTRO

Durante décadas, o centro de Vitória foi espaço de convergência de pessoas, grupos e investimentos públicos e privados, referência administrativa, social, econômica, política e cultural da capital e da Grande Vitória.

No entanto, há algum tempo, esse espaço começou a viver uma fase de declínio com a mudança de setores importantes da economia para outras partes da cidade. E essas transformações geraram um problema a ser resolvido.

■ PROJETOS

Um grupo de alunos de Arquitetura da Univix propôs um projeto de revitalização com foco na avenida Beira-Mar.



Os futuros arquitetos Amanda Prata, Carlos Eduardo Calmon, Filipe Wagmac-ker, Joaquim Borsoi, Joaquim Machado, Mariana Coser e Mariana Rocha criaram um projeto intitulado "Da Fonte Grande à Cinco Pontes".

O projeto prevê um tratamento arquitetônico nas margens do canal, com a construção de espaços de lazer, cultura e diversão, como restaurantes, praças e ancoradouros, fazendo ligações com pontos importantes já existentes na região, como as praças Costa Pereira e Getúlio Vargas e o Palácio Anchieta.

Segundo uma das autoras, a universitária Mariana Rocha, a ideia do projeto é criar mais uma margem prolongando a avenida e criando mais fluidez no trânsito.

Além disso, seriam construídas passarelas subterrâneas e uma esfera móvel, com a base de um navio movido a motor. A esfera teria sete pavimentos onde funcionariam salas com projetos culturais.

"O projeto, apesar de ser bem conceitual, porque fizemos para apresentar na Bienal de Arquitetura, é totalmente viável na execução. Fizemos estudos, mas sabemos que é um projeto bem moderno e, talvez, o que impossibilitasse sua execução fosse o custo", explicou Mariana.

→ SAÚDE

A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade na adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e

de suas famílias.

■ AULAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL

No Espírito Santo, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), só em 2006, 10.444 bebês nasceram de mães adolescentes.

Esses dados foram um dos motivos que levaram as estudantes de Enfermagem da Emescam Francieli Euzébio Rocha, 24 anos, e Lorena Vieira Lameri Siqueira, 23, a escolherem o assunto como tema no trabalho de conclusão de curso.

Depois das pesquisas, realizadas com adolescentes de 11 e 12 anos de uma escola pública de Vila Velha, as estudantes concluíram que a única saída para reduzir o número de grávidas adolescentes é trabalhar com educação sexual nas escolas.

"Ficamos quatro dias ministrando um curso de educação sexual para alunos da 6ª série do ensino fundamental e percebemos que, apesar da enxurrada de informações sobre sexo na sociedade de hoje, falta uma educação sexual. Falta um ensino pedagógico sobre sexo, sexualidade, gravidez e métodos contraceptivos. Teve um menino que nos perguntou se podia usar duas camisinhas de uma vez para não engravidar. Não basta dar caminha e anticoncepcional, se as pessoas não sabem usar", destacou Francieli.

A sugestão das estudantes, que se formam este ano, é que seja criada uma disciplina permanente de educação sexual nas escolas, nas séries iniciais.



Joaquim, Filipe, Mariana, Joaquim Borsoi e Carlos Eduardo apresentaram projeto para o Centro

Prefeituras avaliam as propostas

Algumas idéias propostas pelos 17 estudantes foram levadas ao conhecimento de autoridades do poder público, prefeitura e Estado, para avaliação dos setores responsáveis, que elogiam a iniciativa dos jovens.

No trânsito, todas as sugestões foram dadas pensando no fluxo da capital. Para o secretário de Trânsito de Vitória, Alex Mariano, a iniciativa dos jovens é muito importante, apesar de achar que as propostas, nesse momento, não são viáveis.

“A iniciativa desses futuros profissionais é muito importante para a sociedade, pois são novas idéias para problemas antigos. Aqui na prefeitura, por exemplo, já temos alunos desse curso de Transportes do Cetet fazendo parte de nossa equipe”, explicou.

Com relação às propostas sugeridas pelos estudantes, o secretário pontuou que qualquer projeto, antes de mais nada, requer um estudo e, na visão dele, a questão das cicloviarias é uma idéia interessante, mas apenas para pequenos percursos, enquanto que o rodízio de veículos não é viável na capital.

“Todas as obras da capital já possuem a criação de cicloviarias, mas a questão do rodízio não é viável para nós, porque os engarrafamentos ocorrem somente nos horários de pico”, explicou.

Na área da saúde, a Secretaria de Estado da Saúde disse



que a sugestão de educação sexual nas escolas é interessante, mas informou que já existem ações parecidas implantadas no Estado.

“Já possuímos dois projetos, um na esfera federal e outro criado pelo Estado, de educação sexual nas escolas”, explicou a coordenadora estadual do DST/AIDS, Sandra Fagundes.

Nas ações de meio ambiente, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória (Semmam) disse que já realiza atividades sugeridas pelos dois alunos de Ciências Biológicas, mas acha válidas as sugestões dos alunos para aprimoramentos dos atuais programas.

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu), por meio da assessora, informou que o órgão já faz esse trabalho de alfabetização com as séries iniciais e está sempre aberta às sugestões propostas pelos profissionais de educação.

Ainda segundo a assessoria, a Sedu possui um prêmio, conhecido como “Boas Práticas na Educação”, que homenageia projetos e ações pedagógicas de professores que deram certo.

O QUE ELES PROPOEM

→ SEGURANÇA

Um problema que diz respeito a todas as esferas da sociedade.

■ AÇÕES CONJUNTAS

Para o especialista em segurança pública, Enoni Ehrlicher – que durante seu curso de pós-graduação na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) realizou uma pesquisa na região da Grande Flexal, em Carriacica



, a única solução para combater a ação de poderes paralelos, traficantes, é uma integração dos poderes.

“Durante minha pesquisa, ficou claro que ações isoladas da polícia na ocupação de bairros onde o tráfico é muito atuante não funcionam. No caso específico de Flexal, onde a Polícia Militar teve que ocupar a região em 2005, por causa do toque de recolher instalado por bandeira da morte de um traficante, a ação divergiu totalmente das práticas da corporação. No desenvolvimento desse policiamento, a PM buscou promover uma ação mais democrática, firmando parceria com outros órgãos, como Polícia Civil, o poder judiciário, a prefeitura e a comunidade, o que culminou na formação de um Conselho Interativo de Segurança para a região”.

De acordo com Enoni, as ações de servividades trouxeram resultados satisfatórios no contexto da segurança pública. Com relação aos índices de homicídios,

verificou-se que houve uma redução de mais de 53% nas mortes, durante o tempo em que a PM permaneceu no local, justamente por causa dessa integração dos poderes.

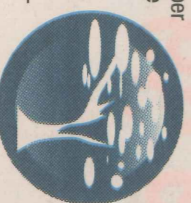
■ FOCO NOS JOVENS

Para a assistente social Juliana Mattardi Davi, 26, que está fazendo uma pós-graduação em Segurança Pública na Ufes, a idéia de integração dos diversos atores da sociedade é importante, mas uma das ações que também podem ser eficazes é fazer um trabalho direcionado para os jovens em situação de risco.

“É preciso focar as ações de segurança nos jovens. Precisamos criar ações de prevenção, fazendo um trabalho com esses jovens, que são os principais alvos do poder paralelo, para evitar problemas futuros”, explicou.

→ MEIO AMBIENTE

O tema está super em alta. Governo e sociedade têm pensado muito sobre o assunto e buscam alternativas para a preservação do ecossistema.



■ PROJETO PARA DESPOLUIÇÃO DA BAÍA DE VITÓRIA

Para a estudante Tatiana Rodrigues da Silva, 29, do curso de Ciências Biológicas da Faculdade Salesiana, a maior preocupação em relação ao futuro do meio ambiente,

te está relacionada aos recursos hídricos e águas costeiras.

“Em um trabalho realizado em 2007, observei o quanto é importante o monitoramento dos mananciais que abastecem grande parte do Estado. Daí a minha sugestão de criar um projeto maior de despoluição da Baía de Vitória. Já existe um projeto para que toda a comunidade do entorno tenha o esgoto tratado. Porém, minha preocupação vai um pouco além: o que fazer para despoluir a baía? É claro que com o término de lançamento de esgoto, isso vai melhorar bastante, mas não será suficiente para um resultado imediato”.

■ EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

Esse é o caminho para a redução dos impactos causados pelo homem no meio ambiente, segundo Enrico José Dornellas Neto, 26, estudante do 4º período de Ciências Biológicas da UUV.

Para Enrico, que trabalha em várias frentes de pesquisas sobre impactos ambientais na faculdade, não basta recolher o lixo das ruas, é preciso uma mudança comportamental.

“As ações antrópicas, ou seja, realizadas pelo homem, são as mais impactantes no meio ambiente. Daí a minha sugestão de criar um projeto a longo prazo, com investimento magente do governo, para que a educação ambiental seja, também, um dos pilares dos estudos de toda criança, tão importante como as outras disciplinas”, defendeu.

Escolas incentivam projetos

Os especialistas em mercado de trabalho afirmam que o profissional completo é aquele que sai das faculdades dominando a teoria e mas tendo conhecimento da prática. E é justamente isso que algumas escolas estão buscando no seu ensino, aliando teoria a ações práticas.

Muito além do quadro e do giz, na faculdade Salesiana os alunos têm acesso a atividades complementares com aulas práticas, incentivo a pesquisa, além do estágio.

“Trabalhamos com nossos alunos o conceito do local, mas incentivamos muito a idéia do global. Queremos formar profissionais e cidadãos capazes de resolver problemas da sociedade, com capacidade crítica e visão empreendedora de mundo”, explicou o diretor executivo da faculdade, Juiper Laurindo Crispino.

Outro bom exemplo de incentivo de aproximação do mercado é realizado pela Faesa. Na faculdade, existe a Unidade de Computação e Sistema que congrega quatro cursos e possibilita aos alunos trabalhar e desenvolver seus conhecimentos diretamente a par-

tir de demandas do mercado.

“Temos quatro parcerias com empresas do mercado, uma delas é a Microsoft, que montou um laboratório para capacitar os alunos para usar seu software. A idéia da unidade é atender aos anseios dos nossos alunos de colocar em prática os seus conhecimentos e também ao mercado, que hoje exige profissionais com experiência acadêmica, mas capazes de resolver problemas reais”, explicou o coordenador da Unidade de Computação e Sistema da Faesa, professor Roberto Marccone Rosi.

E esse incentivo não é dado apenas aos alunos que já estão na faculdade. No Centro Educacional Primeiro Mundo, os estudantes das séries iniciais já são incentivados a realizar projetos práticos.

“Hoje o aluno precisa ser multitarefa, ou seja, precisa ter conhecimentos teóricos, mas ter capacidade de aplicá-los no seu cotidiano. Incentivamos muito isso nos nossos laboratórios de robótica e hidráulica. Estamos preparando profissionais para a vida”, explicou o coordenador Sebastião Luiz Battista.